

Rochelle Costi: Tudo é rua

Ao longo de sua trajetória, Rochelle Costi (Caxias do Sul, 1961 - São Paulo, 2022) desenvolveu muitos trabalhos em diálogo com contextos específicos: regiões geográficas, cidades e instituições culturais. Esses diálogos pressupunham, sobretudo, uma aproximação com as pessoas vinculadas a esses locais e seus modos de se relacionar. É o caso de produções como *Escolha* (2005), *Contabilidad* (2016), *Negócios à Parte* (2017), *A Terceira Margem* (2021) e *Solares* (2022), presentes nesta exposição.

A centralidade da fotografia na obra de Rochelle fica evidenciada aqui, revelando a variedade de modos com que ela se valeu dessa linguagem para observar, escutar, colecionar, editar e rerepresentar a vida e o mundo. Tais formas de operar são fundamentais na obra da artista, constituindo uma poética e uma política de ação dentro e fora do sistema da arte.

Levando isso em conta, fomos tomadas pela percepção de que o local onde se situa o MAC RS no 4º Distrito seria de grande envolvimento para Rochelle. Ela caminharia pelas ruas do bairro, faria amizade com seus moradores e frequentadores, descobriria tesouros, apontaria contradições, produziria e compartilharia sentidos mil sobre esse lugar. Assim, esta mostra parte do desejo de criar uma conversa entre o legado da artista e o contexto urbano do museu. Ao mesmo tempo, na obra de Rochelle, não é só o contexto que afeta ou informa o trabalho. Muitas vezes o próprio trabalho também afeta o lugar. Daí que nos perguntamos: como sua obra pode ser atravessada por essa realidade? E como ela pode afetar esse contexto?

Rochelle Costi: Tudo é rua apresenta um recorte, dentro da vasta produção da artista, que privilegia trabalhos construídos a partir de um olhar amoroso, curioso, interessado e participativo que ela tinha sobre o mundo. Um olhar voltado para o lado de fora, para a rua. Aqui, o Museu (e a exposição) quer ser um pouco esse lugar, onde um encontro pode gerar um abraço, um olhar pode encontrar uma casa no céu, e o estar presente implica criar vínculos.

Fernanda Albuquerque

Gabriela Motta

Curadoras